

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VALKLEY XAVIER TEIXEIRA DE HOLLANDA

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA:  
PROPOSTA DE UM CURSO EM EaD

CURITIBA

2011

VALKLEY XAVIER TEIXEIRA DE HOLLANDA

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA:  
PROPOSTA DE UM CURSO EM EaD

Monografia apresentada à Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Esp. Sílvia Reich

Co-orientadora: Profª. MSc. Sandramara

S. Kusano de Paula Soares

CURITIBA

2011

Dedico esta monografia a todos os professores que apesar do pouco tempo disponível buscam continuar seus estudos visando se tornarem docentes melhores.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me deu forças para escrever este trabalho apesar dos problemas que enfrentei em sua elaboração,

À minha família que apesar de ter me distanciado, nunca me esquecem,

Aos meus amigos, que com boas conversas, me proporcionaram a descontração necessária para o alívio das tensões do dia-a-dia,

À minha namorada, que sempre me cobrava à continuidade da escrita do trabalho,

Às minhas orientadoras, pela paciência e competente contribuição intelectual dispensada na concretização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo propor um Curso de Extensão à distância em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) devido ao entendimento de que os professores da Rede Pública potiguar têm a necessidade de obter a formação necessária para utilizar as TIC em sala de aula. A iniciativa vem ao encontro do momento em que o Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RN) fornece o acesso às tecnologias através de salas de multimeios nas escolas e da distribuição de *notebooks* aos professores. O curso será ofertado à distância e utilizará como ferramenta principal a *internet* através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no caso a plataforma Moodle. Dessa forma, será proporcionada aos professores a possibilidade de realizar o curso nos horários e locais que lhe forem mais convenientes, diminuindo assim a barreira criada pelo fato de muitos não poderem freqüentar cursos presenciais. As instituições parceiras para a realização do curso serão o Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, mediante a disponibilização de sua infraestrutura física e a Escola de Governo do RN, em relação ao uso do Moodle.

Palavras-chave: Curso. Tecnologias da Informação e Comunicação. Internet.

## **ABSTRACT**

This paper aims to propose an extension course at a distance in Information and Communication Technology (ICT) due to the understanding that potiguar public school teachers have the need to obtain the necessary training to use ICT in the classroom. The initiative is in line with the time that the state government of Rio Grande do Norte (RN) provides access to technologies through multi-media classrooms in schools and the distribution of laptops to teachers. The course will be offered at a distance as the main tool and use the Internet through a Virtual Learning Environment (VLE), for the Moodle platform. Thus, teachers will be provided the opportunity to take the course in times and places most convenient to it, thereby lowering the barrier created by the fact that many cannot attend courses. The partner institutions for the completion of the course will be the Institute of Higher Education President Kennedy, through the provision of their physical infrastructure and the RN School of Government, regarding the use of Moodle.

Keywords: Course. Information and Communication Technology. Internet.

## LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CMS – Course Management System

EaD– Educação a Distância

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFESP– Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy

LABRE – Laboratório de Restauração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LARQ – Laboratório de Arqueologia da UFRN

LMS – Learning Management System

MEC – Ministério da Educação

MOODLE – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

PDE– Plano de Desenvolvimento da Educação

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação

RN – Rio Grande do Norte

SEEC – Secretaria de Estado da Educação e da Cultura

SEED – Secretaria de Educação a Distância

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFPR – Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO SOLUÇÃO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>12</b>
2.1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO.....	14
2.2	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL.....	16
2.3	AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO.....	17
<b>3</b>	<b>A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>19</b>
3.1	A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE.....	23
3.2	POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA A INSERÇÃO E USO ADEQUADO DAS TIC NA ESCOLA.....	25
<b>4</b>	<b>PLANEJAMENTO DE UM CURSO A DISTÂNCIA SOBRE TIC.....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia trata da criação de um curso em Educação a Distância (EaD) sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para ser ofertado aos professores da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte (RN) pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP). Neste trabalho é enfatizada a recente distribuição de *notebooks* pelo governo estadual, assim como a presença de equipamentos multimídias nas escolas, sem que fossem oferecidos cursos nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que preparassem o docente para seu uso. Por outro lado, o estudo pretende demonstrar a necessidade de um curso de extensão em TIC para os professores da rede pública do RN, onde haja espaços para discussão reflexiva sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, com vistas a compreender a importância do seu uso na educação.

No mundo multimídia em que vivemos se faz necessário levantar possibilidades e alternativas viáveis para a ampliação do uso das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, de modo a permitir que nossos alunos e professores tenham acesso aos instrumentos para que possam desenvolver um trabalho educativo adequado com a realidade desse início do século XXI. A ampliação do uso das tecnologias propiciará aos alunos e professores articular e colocar em ação conhecimentos, competências, habilidades e valores, democratizando o saber tecnológico para a construção de uma sociedade que atenda às exigências do mundo atual. A revolução tecnológica vem provocando mudanças significativas nas atividades humanas, exigindo por parte de educadores e alunos um conhecimento holístico, com a finalidade de melhorar a educação e estimular o aluno a lutar por uma melhor qualidade de vida.

O mundo se tornou pequeno visto que os meios de comunicação nos permitem a todo o momento saber o que se passa nas outras partes do mundo, mesmo nas mais distantes. A síntese disso é a rede mundial de computadores, a *Internet*, que proporciona aos seus usuários desde falar ao vivo com pessoas em qualquer parte do mundo por imagem e voz e até mesmo a ter acesso às fotos tiradas pelos satélites artificiais que orbitam a terra.

Nos países desenvolvidos a tecnologia se tornou parte do dia-a-dia, de forma que as pessoas já crescem habituadas com sua utilização, pois além da

família, a escola tem um papel fundamental na instrumentalização das crianças para a sua utilização. O uso da tecnologia proporciona aulas mais dinâmicas e divertidas, o que facilita a construção do conhecimento, forma futuros profissionais preparados para o mundo cibernético que nos cerca. De acordo com Rosa:

Como ficou claro, a integração das TIC nos processos de aprendizagem pode constituir um factor de inovação pedagógica, proporcionando novas modalidades de trabalho na escola. Porém, a escola tem de acompanhar as transformações sociais. A escola, por natureza lenta, analítica e virada para o passado, tem de ser capaz de se tornar mais atraente, diminuindo o fosso que a separa do mundo exterior onde o aluno vai absorver grande parte das informações que lhe interessam. Cabe à escola transformar-se de simples transmissora de conhecimentos em organizadora de aprendizagens e reconhecer que já não detém o monopólio da transmissão dos saberes, proporcionando ao aluno os meios necessários para aprender a obter a informação, para construir o conhecimento e adquirir competências, desenvolvendo simultaneamente o espírito crítico. (ROSA, 1999.)

Em nosso país, o Governo Federal já demonstra há alguns anos a preocupação com a divulgação tecnológica nos meios educacionais, de modo que o Ministério da Educação fornece, por meio de projetos, recursos multimídia para todos os níveis de ensino. Alguns governos estaduais e municipais também manifestaram interesse nesse âmbito e em parceria com o Governo Federal procuraram equipar as escolas com esses materiais. É o caso, por exemplo, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), citado por Silva:

No Brasil, há mais de duas décadas vem sendo implementado programas que objetivam desenvolver a informática educativa nas escolas públicas. Essas iniciativas serviram de base para a criação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo, em 1997, que tem como finalidade promover “o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica”. (SILVA, 2010, p.13)

Outro projeto teve início no Brasil em 31 de agosto de 2009, o projeto Computador Portátil para Professores, tendo por objetivo promover a inclusão digital dos professores em atividade da educação básica, profissional e superior de ensino continuado, mediante a compra de computadores portáteis. Inicialmente, o projeto contemplou apenas 64 cidades, e, posteriormente, foi expandido para todo o país.

No Rio Grande do Norte foram entregues, gratuitamente, em 17 de setembro de 2010, 10.200 *notebooks* a todos os docentes da rede estadual que estivessem

em sala de aula, através de uma parceria entre os governos Federal e Estadual, conforme confirma Roussos:

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEEC), entrega 10.200 computadores (notebooks) para educadores das escolas estaduais que estão atuando em sala de aula, nesta sexta-feira (17), a partir das 9 horas, simultaneamente em todas as 16 Diretorias Regionais de Educação (DIREDs) do Rio Grande do Norte. Na primeira Dired, que compreende a região da Grande Natal, a entrega será feita no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy, na avenida Jaguarari, no bairro Lagoa Nova, em Natal. (ROUSSOS, 2010)

No Rio Grande do Norte, as escolas já dispõem de equipamentos multimídia que, contudo, permanecem subutilizados. Isso ocorre devido à falta de profissionais com a formação necessária para trabalhar com eles. Como ainda não foi realizado um concurso público para a contratação desse pessoal, essa necessidade é suprida por estagiários e professores de outras disciplinas, mesmo assim em número insuficiente. E devido à crise que a educação norterio-grandense vive atualmente, mesmo estes professores foram retirados das salas multimeios para retornarem a lecionar suas disciplinas originais devido à escassez de docentes na rede estadual de ensino. Como explica Fátima Cardoso em uma matéria no jornal Tribuna do Norte:

Segundo a coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores da Educação do RN, Fátima Cardoso, o atual formato é negativo e ineficaz. Não cativa o aluno. Nesse início de ano, segundo ela, para suprir o déficit de professores em sala de aula, a secretaria tem tirado os professores de bibliotecas e salas de multimeios, privando o aluno de um aprendizado integral. “Conjugado com o projeto pedagógico, as múltiplas funções, principalmente, na orientação para o uso da internet, enriquecem o processo global de ensino. A secretaria não tem essa visão”, critica Fátima Cardoso. Segundo dados do Sinte/RN o déficit na rede estadual é de 4 mil professores. Recentemente, um acordo com o Ministério Público, permitiu a contratação de 427 professores temporários. (100 DIAS, 2010)

No depoimento acima, depreende-se que existem nas escolas o espaço e os equipamentos para a utilização das TIC, mas faltam profissionais capacitados para utilizá-las e difundir seu uso e importância na construção do conhecimento.

Os objetivos deste trabalho são os seguintes:

Demonstrar a necessidade da criação de um curso de extensão em TIC para os professores da rede estadual de ensino do RN.

Propor um curso em TIC que seja à distância para que os alunos possam estudar no tempo em que tiverem disponibilidade.

Proporcionar um curso onde haja espaços para discussão reflexiva sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação visando à compreensão da importância do seu uso na educação.

A partir das idéias iniciais expostas neste primeiro capítulo, introdutório, e dos objetivos acima descritos, este trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos.

O segundo capítulo aborda a EaD como alternativa para a oferta de programas de educação continuada.

O terceiro capítulo trata da construção de um curso de extensão em Tecnologias da Informação e Comunicação, a possibilidade de implementação e a importância de sua realização.

No quarto capítulo, apresenta-se a proposta de curso, a sua estrutura, como ele funcionará, onde e como ele será hospedado.

Para concluir, nas considerações finais, articulam-se os argumentos utilizados ao longo deste trabalho para a síntese das idéias.

## **2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO SOLUÇÃO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA**

A Educação a Distância (EaD) é uma possibilidade de solução na oferta de cursos com horários flexíveis de modo que os professores possam estudar em seus horários livres. E os mesmos sendo oferecidos através da *Internet*, se tornam ainda mais dinâmicos, pois possibilitam ao cursista acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de qualquer lugar que disponha de um computador com acesso a rede, além de permitir que o tutor o acompanhe de forma síncrona (de forma simultânea) ou assíncrona (em tempos diferentes). Devido ao seu crescimento e importância, o Governo Federal tratou de regulamentar essa modalidade de ensino de forma a deixar claro sua finalidade e funções. Para isso emitiu o Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que em seu texto diz:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

A EaD se caracteriza pelo fato de o aluno e o professor não se encontrarem no mesmo espaço físico; não há o deslocamento para um local específico para se dedicar às tarefas de aprendizagem, a não ser em casos particulares, como cursos com momentos de laboratórios ou oficinas; não há um horário rígido e fixo para estudar; a aprendizagem acontece de forma individualizada, de acordo com o ritmo e as capacidades de cada aluno, independentemente do grupo, tal como se verifica no ensino presencial em classe; a aprendizagem tem como base materiais mediatizados, elaborados por especialistas, com a função de favorecer uma motivação conducente a uma aprendizagem eficaz.

Partindo do princípio que os investimentos governamentais no sentido de ampliar o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, têm se mantido constantes ao longo desses últimos anos, se faz necessário agora a preparação dos professores para lidar com essas tecnologias de forma adequada a sala-de-aula. Contudo, isso sempre esbarra na falta de tempo disponível pelos

professores. Em relação a programas governamentais que visem à formação dos docentes para lidar com a tecnologia verifica-se no texto de Vasconcelos que:

Há alguns anos programas vêm sendo adotados no Brasil, com o objetivo de introduzir computadores nas escolas. Em alguns casos, a realidade é a de um único PC para dezenas ou centenas de alunos. E, em geral, ele fica trancado dentro de uma sala à qual apenas professores têm acesso. Será que é dessa forma que os alunos poderão participar da Sociedade da Informação? É desse modo que terão acesso a mais conhecimento e, conseqüentemente, estarão mais preparados para as mudanças do mercado de trabalho, aumentando suas chances de conseguir uma colocação profissional?

No fim de outubro deste ano, fomos visitados por um pesquisador americano que desenvolveu um *laptop*, cujo valor é 100 dólares. Sua intenção inicial é disseminar 5 milhões de unidades em países em desenvolvimento, sendo 1 milhão delas destinadas a estudantes brasileiros. Todavia, a intenção de nosso governo é adquirir as unidades e utilizá-las inicialmente na reciclagem de professores do ensino fundamental.

Ou seja, nossos próprios professores não estão capacitados a lidar com tecnologia de ponta no que se refere à Informática e a Internet, as NTIC, pilares da educação no século que se inicia. Ainda é necessário que os habilitemos para que esses possam se tornar instrutores dos alunos, abrindo-lhes as portas para o mundo do conhecimento através da Rede Mundial de Computadores e de outros instrumentos de aprendizado.

Todavia, acreditamos que esse é o caminho certo a ser seguido: primeiramente a formação dos instrutores para, a seguir, a formação dos alunos. Mas não podemos deixar de considerar que muito tempo se passará até que esse projeto dê resultados consistentes.

E como se não bastasse não se pode descartar que além da Sociedade da Informação, também vivemos a “tirania da informação”, segundo Milton Santos. [Corrêa, p. 12] Há informação demais e pouco tempo para absorvê-la, logo, alguém determinará o que as massas e/ou os alunos devem aprender como sendo o mais relevante. Mas quem deterá esse poder? Essa é uma questão crucial para o desenvolvimento de nossa sociedade. (VASCONCELOS, 2011)

Entendendo que os professores da rede pública potiguar têm a necessidade de obter a formação necessária para utilizar as TIC em sala de aula, visto que o Governo tem fornecido o acesso às tecnologias por meio de salas de multimeios nas escolas e distribuição de notebooks, este trabalho tem por objetivo propor um curso à distância na área referida. Pois sendo à distância e utilizando com ferramenta principal a *internet* proporcionará aos professores a possibilidade de cursá-lo nos horários e locais que lhe forem mais convenientes.

## 2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Uma das características mais marcantes do século XX e início do século XXI é a revolução tecnológica que levou ao aperfeiçoamento dos meios de produção e comunicação, assim como o surgimento de novos. De um mundo onde a mídia escrita era praticamente, o único meio de comunicação à distância, passou-se para um globalizado, onde a comunicação via satélite encurtou as distâncias.

Surgiram novas mídias que vieram se agregar a mídia impressa, tais como o rádio, a televisão, a informática. A princípio pensava-se que as mídias mais novas, e com mais recursos, ocasionariam o fim das outras, porém isso não ocorreu. Devido as suas características específicas, cada uma delas conseguiu se manter, mesmo com sua atuação reduzida.

Em relação à educação, ainda no século XIX e início do XX, vários intelectuais, tais como Anna Eliot Ticknor, Fritz Reinhardt, Edgard Roquete Pinto, utilizando as mídias disponíveis, imaginaram e implementaram o uso da EaD como meio de ampliar a oferta dos cursos existentes e de torná-los mais eficientes. Com o surgimento de novas tecnologias, a educação presencial e à distância, ganharam novos instrumentos.

A mídia impressa foi a pioneira na EaD, através de apostilas, encartes de revistas e correspondências postais. Cursos à distância foram disponibilizados para aqueles que só poderiam ter acesso à educação, dessa forma. Posteriormente, conforme seu surgimento e popularização, as outras mídias vieram também adquirir essa função educativa. Contudo a impressa não perdeu seu papel de destaque, principalmente nos cursos por correspondência, de modo que:

Entre essas mídias, podemos mencionar a mídia impressa, muito utilizada nos cursos por correspondência. Para esses cursos, o conteúdo era disponibilizado em jornais ou revistas, como encartes, ou eram ofertados por centros de formação que ofereciam os cursos em forma de apostilas. Normalmente, eram cursos técnicos, definidos por temas, que tinham pouca ou nenhuma interação e foram bastante utilizados na década de 1960. As pessoas realizavam as atividades de avaliação propostas e as enviavam, via correio, à instituição, para avaliação. Essa instituição encaminhava o fascículo seguinte aos que apresentassem rendimento satisfatório, ou

solicitavam ao aluno que não havia atingido a média mínima que estudasse novamente o fascículo e refizesse as atividades. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) teve importante contribuição nesse processo, pois atendia todo o território nacional.

A partir de 1970, outras mídias, que já integravam a Educação a Distância, começaram a ser mais exploradas – como o rádio, a televisão, o videocassete e o telefone. Porém, o auge da EaD se deu ao final da década de 1980 e início da década seguinte, com o uso de mídias digitais – o computador e a Internet. (PARANÁ, 2010)

A princípio as mídias eram utilizadas na educação de modo independente umas das outras, como nas Escolas Radiofônicas, nos cursos Televisivos, nos Cursos Postais. Atualmente a utilização das mídias de forma integrada, a Multimídia, se tornou algo comum, principalmente devido à *Internet* e aos recursos que ela disponibiliza. Busca-se seu uso na educação em todos os níveis, contudo falta aos professores de nível fundamental e médio a formação necessária. Assim, mesmo as escolas da rede pública dispendo do equipamento, é comum estarem subutilizados por falta de profissionais com a formação adequada para, pedagogicamente, empregá-los. Sobre a utilização imprópria dos laboratórios de informática nas escolas públicas municipais, Silva argumenta:

Para ocorrer essa mudança de percepção do laboratório de informática entre o corpo docente, é necessário haver um amplo investimento na capacitação e sensibilização dos professores das escolas públicas municipais sobre a importância das novas TIC no mundo atual e a utilização pedagógica dessas ferramentas. Essa mudança cognitiva entre os professores, também vai influenciar na visão que os estudantes têm do laboratório, fazendo com que eles entendam esse espaço educacional como uma extensão da sala de aula. (SILVA, 2010, p.72)

Essa mudança na visão dos professores em relação à utilização das TIC em sala de aula só é possível mediante cursos que lhes proporcionem a formação adequada e estes só atingirão seus objetivos se forem oferecidos de forma compatível com a disponibilidade de tempo por parte dos docentes.

A Educação a Distância surgiu a partir das necessidades da própria sociedade em proporcionar aqueles que, impossibilitados de cursar a educação formal, necessitavam e buscavam aperfeiçoar sua formação. De início, com um curso de taquigrafia nos Estados Unidos em 1728, posteriormente surgiram vários cursos na Europa. Freitas explica que:

Katz (1973, p. 6-7) afirma que o primeiro curso por correspondência nos Estados Unidos foi de taquigrafia no ano de 1728. Castro e Guarany (1977, p. 407) registram um curso de taquigrafia, em 1840, na Inglaterra, e vários outros cursos por correspondência, no início do século XX, na Rússia e em, pelo menos, oito universidades americanas, Wisconsin, Oregon, Kansas, Minnesota, Nebraska, Texas, Missouri, e North Dakota. Rapidamente várias iniciativas de criação de cursos a distancia se espalharam. Os mais bem sucedidos eram os do tipo extensão universitária ou técnicos. Havia uma grande resistência com relação a cursos universitários a distancia, por isso poucas foram às experiências duradouras, mesmo nos países mais desenvolvidos. (FREITAS, 2005, p.58)

## 2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, como menciona Scherer (2010), os registros dos cursos em EaD apontam para seu início com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923), Fundação Roquete Pinto – Radiodifusão (1923), Marinha e Exército – cursos por correspondência (1939), tendo continuidade com a fundação do Instituto Monitor (1939), Instituto Universal Brasileiro (1941) e o Instituto Padre Reus (1974). Com esses cursos tiveram início várias experiências com Educação a Distância em nosso país. Nas últimas décadas ocorreram investimentos tanto por parte do governo quanto de empresas privadas na criação e manutenção de cursos em EaD. Diante dessa necessidade, o MEC criou leis e estabeleceu normas para essa modalidade de ensino como o Decreto N° 5.622 de 19 de Dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

A aquisição de computadores e o acesso à *internet* se expandiram devido ao incentivo governamental e a diminuição de seus custos. Com isso os cursos em EaD também foram ampliados devido à criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que permitem ao aluno uma interatividade que nenhuma das tecnologias anteriores em EaD conseguiu proporcionar.

Nas salas de aula das escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio, contudo, as mudanças foram ínfimas, pois apesar do governo ter criado projetos visando a equipar a escola e facilitar a aquisição de computadores pelos professores, não houve uma efetiva preocupação com a formação necessária para

os docentes utilizarem as TIC de forma didática, como um instrumento de apoio à aprendizagem. Segundo Gonçalves:

Em geral, os professores têm certo domínio das TIC, pelo menos, no que concerne às noções básicas. Entretanto, quando as ferramentas a serem utilizadas são mais complexas e mais inovadoras, uma parcela muito pequena domina e a imensa maioria desconhece. Podemos considerar, para a realidade investigada, que os *chats* e as videoconferências são possibilidades que os docentes ainda não sabem utilizar como 12 ferramentas didáticas para facilitar e promover a aprendizagem dos educandos. Em outros contextos, essas metodologias podem ser comuns, para a escola pesquisada, ainda nem se tornou conhecida, tampouco utilizada. (GONÇALVES, 2011)

### 2.3 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação são um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Seu uso é amplo, pois, indústria, comércio e educação se beneficiam de suas ferramentas. Pacievitch explica que:

As TIC representam ainda um avanço na educação a distância. Com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. Os professores e/ou tutores tem a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo. (PACIEVITCH, 2009)

As TIC já são usadas há muito tempo na educação, através do rádio, TV e Vídeo e Material Impresso. A novidade é a introdução da Informática e *Internet* como uma forma auxiliar ao aprendizado, ou como um meio para a construção do conhecimento desejado. Em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que se constituem em lugares virtuais e interativos, os alunos e professores podem trabalhar com todas as TIC em cursos a distância ao mesmo tempo em que interagem entre si. Desse modo a evolução tecnológica tem contribuído de forma decisiva para a melhoria e evolução da Educação a Distância. Um exemplo de AVA é a Plataforma Moodle, que pela sua qualidade, por ser gratuita e de código aberto,

tem ampliado cada vez mais seu espaço. No Rio Grande do Norte o AVA da Escola de Governo utiliza o Moodle.

O Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um Sistema *Open Source* de Gerenciamento de Cursos (*Course Management System - CMS*), também conhecido como *Learning Management System (LMS)*, um *software* livre, de apoio à aprendizagem, fornecendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ele foi lançado em 20 de agosto de 2002, pelo seu criador, o doutor em educação e cientista computacional Martim Dougiamas. Sobre seus objetivos e a criação do Moodle, Dougiamas esclarece:

Minha firme convicção no potencial ainda não realizado das possibilidades da educação baseada na Internet, me levaram a completar um Mestrado e depois um Doutorado em Educação, combinando minha carreira anterior em Ciência da Computação com o recém construído conhecimento sobre a natureza da aprendizagem e da colaboração. Em especial, eu fui particularmente influenciado pela epistemologia do construcionismo social - que não só trata a aprendizagem como uma atividade social, mas focaliza a atenção na aprendizagem que acontece enquanto construímos ativamente artefatos (como textos, por exemplo), para que outros vejam ou utilizem. Para mim é crucial que esta plataforma seja fácil de usar - de fato, deveria ser tão intuitiva quanto possível. Eu estou comprometido com a continuidade de meu trabalho no Moodle, e em mante-lo Aberto e Gratuito. Tenho a profunda convicção da importância do acesso irrestrito à educação e do ensino enriquecido (*empowered teaching*); e o Moodle é a principal forma em que eu posso contribuir para a realização desses ideais (DOUGIAMAS, 2006).

Voltado para programadores e acadêmicos da educação, constitui-se em um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *on-line*, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite, de maneira simplificada, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, num curso *on-line* à sua escolha, sendo necessário apenas um curso de tutoria em Moodle para que ele possa lidar de forma básica com os seus recursos.

### **3 A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O caminho que um pesquisador segue, até encontrar a área à qual resolve dedicar seus estudos, normalmente é marcado por incertezas e mudanças. Enquanto aluno de graduação em História, o autor deste trabalho mudou várias vezes seus interesses de pesquisa. Inicialmente, trabalhou com restauração de documentos históricos no Laboratório de Restauração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - LABRE, seguindo, posteriormente, motivado pela curiosidade científica, para a Arqueologia.

Nesse campo de estudo foi aluno bolsista do Laboratório de Arqueologia da UFRN - LARQ, realizando trabalhos de Arqueologia pré-histórica e urbana. Em 1999, ingressou como aluno voluntário de iniciação científica na Base de Pesquisa *Gênero e Práticas Culturais: abordagens históricas, educativas e literárias*, oportunidade em que participou de estudos e discussões relacionados à História da Educação, particularmente no Rio Grande do Norte, pela qual fez seu mestrado.

Sendo professor da rede pública estadual do Rio Grande do Norte teve a oportunidade de fazer a seleção (conhecida como ciclo de estudos) para passar a exercer a docência no Instituto Kennedy - IFESP, que trabalha com a formação de professores oferecendo cursos de nível superior e pós-graduação para professores e funcionários da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC – RN e órgãos conveniados.

Posteriormente, ingressou no Curso Mídias na Educação, oferecido pelo Ministério da Educação - MEC através da Secretaria de Educação a Distância - SEED na plataforma eproinfo. Seu interesse pelo curso ocorreu por motivos pessoais e por apreciar as novas tecnologias relativas à informação e a comunicação, ao lecionar a disciplina Tecnologias da Informação e da Comunicação no IFESP. Nessa atividade percebeu a importância de procurar um aperfeiçoamento, para assim melhorar a qualidade de suas aulas, visto notar as deficiências dos alunos em relação a tais conhecimentos. O curso Mídias na Educação ocorre através de três módulos (Básico, Intermediário e Avançado), em que um é pré-

requisito do outro e oferecidos de forma separada, porém o módulo Avançado ocorre em nível de Especialização. Tendo concluído os dois módulos iniciais, está aguardando a oportunidade de cursar o avançado.

Na ausência de docentes com formação na utilização pedagógica das novas mídias que poderiam orientar e auxiliar os outros professores no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em suas aulas, poucos as usam e os outros acabam por ignorá-las. Para suprir a necessidade de formar educadores no emprego educativo das TIC, são oferecidos cursos presenciais, mas estes esbarram no problema do professor não poder participar por não ter quem o substitua em sala de aula no seu horário de trabalho, e em outros momentos, ele não dispor de tempo devido a outras ocupações. Segundo Moraes e Dias:

Levando em conta esses fatores e pensando na realidade brasileira, alertamos para o fato de que é preciso considerar que a presença das novas tecnologias nos processos educativos – presenciais ou à distância – vem se difundindo amplamente nos últimos anos, o que nos obriga, e obrigará cada vez mais, a repensar estratégias de formação do professor/leitor em educação. (MORAES e DIAS, 2006, p.02)

Nesse sentido, a Educação a Distância, utilizando como ferramenta principal a *Internet* através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, resolveria parte dos problemas visto que os professores que resolverem participar de um curso nessa modalidade de ensino, poderiam fazê-lo em seu tempo livre, no local que lhes fosse mais confortável. Sobre Educação a Distância, Moran explica:

Educação a distância é um processo de ensino-aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN, 2010, p.06)

Hoje em dia nos deparamos nas escolas com um problema antigo que vem se agravando, a falta de interesse do aluno pelo tipo de ensino que lhe é ministrado. Manter o aluno interessado nos conteúdos que lhe são ministrados por horas seguidas é algo no mínimo difícil, principalmente na sociedade tecnológica onde vivemos, pois fora da escola, mesmo nos bairros mais pobres, eles têm acesso a

computadores, *internet*, *videogames*, que por sua interatividade e dinamismo lhes prendem a atenção.

A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo educativo é uma idéia antiga. Rádio, Cinema, Televisão, foram incorporados, mas com um papel auxiliar, basicamente com um efeito ilustrativo. E a informática e a *internet*, apesar de seu imenso potencial, correm o risco de ter o mesmo destino, por servir mais de material de apoio ao professor do que um instrumento a ser utilizado em suas aulas de forma mais direta. Segundo Moran:

A Internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias *streaming*, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou comentários). Cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e WEB (a parte da Internet que nos permite navegar, fazer pesquisas...). Enquanto assiste a determinado programa, o telespectador começa a poder acessar simultaneamente às informações que achar interessantes sobre o programa, acessando o *site* da programadora na Internet ou outros bancos de dados. (MORAN, 2002)

No sentido de mudar esse contexto, se faz necessário repensar o atual uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação, pois se utilizadas de forma adequada podem revolucionar a educação no sentido de tornar o ensino-aprendizagem um processo atraente para alunos e professores. O ensino multimídia permite que o aluno não fique limitado ao discurso do professor e/ou a escrita do livro. Pois, no mesmo momento em que o professor realiza sua exposição oral sobre um determinado tema, o aluno pode pesquisar, assistir a vídeos e até observar as fotos de satélite sobre o local estudado. Em uma educação assim, o professor tem um papel de gerenciador, ajudando na construção do conhecimento pelo aluno. Sobre o papel do professor nesse novo contexto, conforme Moran:

O papel do professor na educação presencial e a distância se amplia significativamente: do informador, que dita conteúdo, ele se transforma em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação dentro e fora da sala de aula, num processo que caminha para ser semipresencial, aproveitando o melhor do que é possível fazer na sala de aula e no ambiente virtual. (MORAN, 2008)

Tecnologias e Mídias, como Rádio, Televisão e Informática, foram vistas com desconfiança a princípio e tiveram seu uso didático questionado. Contudo, a partir dos resultados positivos de sua utilização, essas barreiras foram sendo derrubadas. Outro fator de preocupação eram os custos, pois logo que surge uma nova tecnologia o valor para se obtê-la é elevado, mas com a massificação delas os preços tendem a cair. Assim o Governo procura difundir-las como uma tentativa de melhorar a situação da educação brasileira, conforme o que colocam, por exemplo, Silva e Campos em relação à educação baiana:

O MEC aponta o incremento das TIC como um dos elementos geradores de elevação da aprendizagem e por esse motivo, uma das ações governamentais previstas no PDE do governo federal é a inclusão digital nas escolas. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que estabelece metas de qualidade a serem atingidos pelos sistemas municipais, estaduais e federal de ensino, os resultados obtidos para o ano de 2009 apontam melhoria do desempenho geral dos alunos do ensino médio da rede estadual baiana, considerando a meta projetada e o índice alcançado. (SILVA e CAMPOS, 2010)

No Brasil, graças a projetos do governo Federal e dos Estaduais as TIC se fazem presentes em quase todas as escolas de nosso país, sendo, na maioria dos casos, subutilizada. Isso ocorre devido a muitos professores não deterem o conhecimento necessário ou, o estímulo para adquiri-lo. Pois, como evidencia Silva (2010, p.86), em seu estudo relativo à atuação do Proinfo em Natal/RN, os gestores reconhecem a necessidade dos professores frequentarem os cursos de formação, porém não os liberam de seu turno de trabalho para frequentá-los, de modo que, professores que já trabalham de dois a três turnos acabam por não se inserirem nos cursos. Nesse mesmo estudo, em relação ao depoimento de um professor, Silva destaca:

Essa fala reflete uma preocupação constantemente encontrada durante a pesquisa, no que se refere à formação docente. Os professores reconhecem a necessidade de se reciclar e adquirir conhecimentos e fluência em relação às novas TIC, entretanto, relatam certas dificuldades para isso acontecer. Uma das mais citadas é que, apesar de oferecer os cursos, o Proinfo não garante a participação dos docentes, pois são as secretarias municipais de educação as responsáveis pela liberação desses profissionais para frequentar os cursos. (SILVA, 2010, p.86)

Assim cursos à distância podem ajudar na solução desse problema, pois os professores poderão estudar no seu tempo disponível, não precisando de um turno para se deslocar visando assistir aulas presenciais.

### 3.1 A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE

No Rio Grande do Norte (RN) a situação da Educação é semelhante a do resto do país, talvez um pouco mais complicada por possuir um dos piores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. De acordo com Ferreira, o estado ficou entre os cinco piores do país, no ranking de educação:

Um ranking de educação divulgado ontem mostrou que o Rio Grande do Norte continua entre os piores do País nesta área. O estado obteve apenas 371 pontos no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), o mesmo que Acre e Amazônia. O trio superou apenas Alagoas e Maranhão, que pontuaram 354 e 355, respectivamente. A média nacional foi 401 e o Brasil ficou entre os países que mais cresceram desde 2006. (FERREIRA, 2010)

Vários fatores contribuem para essa situação, entre eles a evasão escolar e a falta de interesse dos alunos pelas aulas. Uma das soluções possíveis para diminuir esses problemas é tornar as aulas mais atraentes. Nesse sentido as TIC podem ter um papel fundamental, desde que tenham um uso didático e não somente ilustrativo. Se as atividades forem envolventes, os alunos não irão procurar terminá-las rapidamente para ir jogar no computador, conforme, segundo Silva, reclamam os professores.

O docente reclama que solicita uma tarefa e os estudantes acham que estão no laboratório de informática apenas para “brincar”. Assim eles fazem a tarefa de forma rápida para ter mais tempo para jogar no computador. Certamente, se os professores conseguissem realizar uma atividade, utilizando aplicativos que “prendessem a atenção” dos alunos, eles não tenderiam a “fazer o mais rápido possível” para poder entrar em sites de jogos, pois a própria atividade seria algo envolvente. (SILVA, 2010, p.91)

Assim, ao utilizar as TIC como um recurso facilitador da construção do conhecimento, o professor conseguirá despertar o interesse dos alunos para suas aulas e, desse modo, evitar problemas como a indisciplina e a evasão.

Os alunos já presenciam as TIC, principalmente a informática, no seu dia-a-dia, onde o conhecimento delas pode até facilitar a inserção no mercado de trabalho. Em relação à importância das TIC no dia-a-dia no mundo atual, Silva coloca que:

Assim como têm aplicabilidade em praticamente em todas as áreas da atividade humana as novas TIC também são capazes de provocar alterações nos mais diversos setores. No Brasil, a tecnologia já é utilizada para mediar sistemas que atingem grande parte da população, como o uso das urnas eletrônicas nas eleições e o pagamento de programas como Bolsa-Família ou benefícios da previdência através de cartões bancários, em que, obrigatoriamente, tem-se que passar pela interface dos computadores. (SILVA, 2010, p.43)

Sendo assim, ao perceber a aplicabilidade imediata do uso das TIC na sua vida, o aluno terá mais estímulo para participar das aulas, mesmo o tema sendo outro e não diretamente o estudo da interface tecnológica.

Vivemos em uma sociedade na qual a aprendizagem se tornou fundamental para que as pessoas consigam atingir o que é exigido delas. A informação chega de forma quase instantânea, através da internet, contudo para que essa informação se torne conhecimento é necessário que haja reflexão sobre o assunto. A palavra escrita continua sendo importante na divulgação da informação, contudo ela não precisa ser impressa e o seu leitor não necessita mais comprar um livro ou jornal para ter acesso. Sobre esse assunto, Pozo argumenta que:

Hoje, qualquer pessoa informaticamente alfabetizada pode criar sua própria página web e divulgar suas idéias ou acessar as de outros, visto que não é preciso ter uma editora para publicá-las. No entanto, para desvendar esse conhecimento, dialogar com ele e não simplesmente deixar-se invadir ou inundar por tal fluxo informativo, exigem-se maiores capacidades ou competências cognitivas dos leitores dessas novas fontes de informação, cujo principal veículo continua sendo a palavra escrita, embora não seja mais impressa. (POZO, 2007)

Desse modo, para que o aluno adquira as capacidades necessárias para lidar com as tecnologias que se fazem presentes no mundo atual, é necessário capacitar o professor para que a própria forma de ensino/aprendizagem se adéqüe a realidade da nossa sociedade, que é caracterizada pelo conhecimento.

### 3.2 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA A INSERÇÃO E USO ADEQUADO DAS TIC NA ESCOLA

Para que as Mídias possam ser incorporadas ao dia-a-dia escolar se faz necessário a preparação dos docentes para a sua utilização. Nesse ponto nos deparamos com vários problemas como: falta de tempo, pois parte deles trabalha de dois a três expedientes e os gestores de suas escolas não os liberam de suas atividades normais, além dos custos de deslocamento para assistir às aulas presenciais. Em relação aos professores municipais de Natal/RN e os cursos presenciais em TIC oferecidos pelo Proinfo, Silva explica:

Em Natal, essa disponibilização não ocorre e os professores têm que participar dos cursos no contra-turno de trabalho ou nas quatro horas semanais que são disponíveis para seu planejamento. Assim, a carga horária de trabalho dos professores, muitos trabalhando nos três turnos, é mais um empecilho para a *efetividade* do programa, já que limita uma maior qualificação para lidar com as novas tecnologias. (SILVA, 2010, p.87)

Visando buscar soluções para essa questão, propõe-se a construção de um curso de extensão, à distância, em Tecnologias da Informação e Comunicação, de forma que o mesmo utilize principalmente um Ambiente Virtual de Aprendizagem em sua realização. Por ser à distância e pela *Internet*, cada cursista poderia adequar seu estudo ao tempo disponível, sem a necessidade de se ausentar da sala de aula. E sendo em TIC, proporcionaria aos professores o conhecimento necessário para utilizá-las em suas aulas de forma adequada.

#### 4 PLANEJAMENTO DE UM CURSO À DISTÂNCIA SOBRE TIC

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy teve sua origem na antiga Escola Normal de Natal. No Rio Grande do Norte, em 29 de abril de 1908. O então Governador do estado, Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão, decretou a reforma integral da instrução primária e secundária e a criação do curso profissional pedagógico nos termos da autorização ampla da lei nº249, de 22 de novembro de 1907 (LIMA, 1927, p.167). Nesse Governo, surgiram os Grupos Escolares nas sedes municipais e a Escola Normal de Natal renasceu com a tarefa de suprir o Rio Grande do Norte com os profissionais de que necessitava, conforme as idéias vigentes da época, de que, além da estrutura física, a escola necessitava de professores com formação adequada. A Escola Normal tornou-se Instituto de Educação através da Lei 2.639 de janeiro de 1960. Posteriormente, em 1965, no Governo de Aluísio Alves, teve o seu nome alterado para Instituto de Educação Presidente Kennedy, em homenagem ao presidente norte americano John Fitzgerald Kennedy (AQUINO e STTAMATO, 2011, 1419). O Instituto Kennedy tornou-se uma Instituição de nível superior no ano de 1994 através da Lei nº 6573 (03/02/1994), ministrando o curso de Pedagogia (RN, 2004, p.07). Hoje além do curso de Pedagogia, o IFESP também conta com os cursos de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Licenciatura em Ciências – Habilitação em Matemática, além de Cursos de Extensão e Pós-graduação. Com estruturas adequadas e profissionais habilitados ou em habilitação, o IFESP busca atualmente oferecer cursos à distância para suprir as necessidades formativas dos professores que não podem freqüentar cursos presenciais.

No sentido de elaborar, efetivar e coordenar cursos à distância, foi criado no Instituto Kennedy um Núcleo de Educação a Distância – NEaD, que iniciou suas atividades solicitando aos professores da Instituição propostas para cursos em nível de extensão universitária à distância. O autor desta monografia, sendo professor da disciplina de TIC no IFESP, percebeu em suas aulas a necessidade que os alunos têm de um aprofundamento no assunto. Desse modo, mediante este trabalho, propõe-se a construção de um curso de extensão em TIC à distância.

As TIC que serão trabalhadas, no curso proposto, compõem-se de Material Impresso, TV e Vídeo, Rádio e Informática, sendo que o objetivo do curso será

preparar os professores para o uso didático desses meios. Assim, visando uma formação que forneça a instrumentalização mínima para que os docentes possam começar a utilizar essas tecnologias em sala de aula de modo didático, o curso proposto, em nível de extensão universitária, por ser à distância, pretende contribuir na resolução dos problemas de tempo e custo que limitam a possibilidade dos professores freqüentarem cursos presenciais. O curso terá uma duração de quatro semanas, em que cada semana corresponde a um Módulo. Para os encontros presenciais serão utilizadas as salas de aula do Instituto Kennedy e para as aulas virtuais o ambiente Moodle fornecido pela Escola de Governo do RN. O curso terá como público alvo, professores da rede estadual de ensino do RN que receberam em 2010, *notebooks*, através de um convênio entre os Governos Federal e Estadual.

A equipe multidisciplinar que ministrará o curso será formada pelos professores do Instituto Kennedy que já possuem a formação necessária em Educação a Distância e o curso de Tutoria em Moodle, os quais foram oferecidos de forma gratuita pela Escola de Governo do RN. Os papéis que cada membro da equipe deverá desempenhar para a concretização do curso será decidido em reunião levando em consideração as habilidades e os interesses individuais, assim como as necessidades do grupo. Do mesmo modo a infraestrutura de apoio a ser utilizada será a disponibilizada pelo referido Instituto, visto que o mesmo possui um Núcleo de Educação a Distância, já aprovado em todas as instâncias internas do IFESP, além de interesse e capacidade financeira para manutenção de cursos nessa modalidade de ensino.

As inscrições ocorrerão através do site do Instituto Kennedy, com um número de vagas e turmas a ser definido pela equipe responsável pela administração do curso. A seleção e matrícula deverão ocorrer em data a ser definida, na sede do Instituto e todos os procedimentos necessários estarão disponíveis no site do IFESP.

Como critérios de seleção, primeiramente o aluno deverá ser professor da Rede Estadual de Ensino, posteriormente haverá uma análise dos Currículos e por último o aluno deverá elaborar uma carta de intenção na qual deverá explicar os motivos que o levam a desejar uma vaga no curso.

O Curso terá 68 horas de duração, sendo 2 horas de aulas presenciais e 15 horas semanais de estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. No AVA

estará inserido todo o material do curso, material para estudos e atividades avaliativas, estando também disponíveis meios para a interação dos alunos entre si e com os professores.

O material para estudo dos alunos do Curso será escolhido pela equipe dentre as obras sobre o assunto, de autores renomados, tais como Moran e Pozo. Poderão ser utilizados, também, textos que estejam disponíveis de forma gratuita na *internet* além dos disponibilizados no site do Ministério da Educação. Em um curso de Educação a Distância o material didático tem um papel fundamental, pois como o professor não estará presente nos momentos de estudo, deve conter todo o assunto necessário e ser suficientemente compreensível para que o aluno, de forma autônoma, consiga construir esse conhecimento. Por isso, a elaboração de material didático é algo complexo e meticuloso, visto que para atingir os objetivos a que se propõem, seus elaboradores tem que lidar com a subjetividade dos alunos para quem o curso é oferecido. Assim, questões que vão da acessibilidade tecnológica ao tempo disponível para estudo, irão determinar seu sucesso ou fracasso. Desse modo, o material didático e as atividades avaliativas serão elaborados e modificados pela equipe de professores conforme a necessidade de aperfeiçoamento.

As disciplinas terão como objetivo proporcionar aos alunos a construção do conhecimento relativo às TIC e seu uso didático como uma forma auxiliar as suas aulas. Tal capacitação possibilitará que os docentes utilizem de forma eficiente os equipamentos fornecidos pelo governo estadual, que já estão disponíveis em suas escolas, mas que não são utilizados, ou meramente usados como forma de preencher o tempo dos alunos.

As avaliações serão construídas de modo a se verificar o aprendizado através da interação no AVA, dos trabalhos escritos e do diálogo com o professor tutor.

A estrutura do Curso deverá corresponder a uma Matriz Curricular semelhante à disposta na próxima página. Esta Matriz, no entanto, não é algo permanente, pois sendo efetivada, poderá receber as alterações necessárias determinadas pela equipe multidisciplinar que realizará a gestão didático-pedagógica do Curso.

### MATRIZ DE PLANEJAMENTO

Unidades	Objetivos	Papéis	Atividades	Duração e período	Conteúdos	Ferramentas	Avaliação
Introdução ao estudo sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e sua utilização em Educação.	Construir com os alunos informações básicas sobre as TIC	Individual	Leitura dos conteúdos, pesquisa na internet sobre o uso das TIC, elaboração de um texto de uma lauda com o resumo da pesquisa, participação no fórum: "O que são as TIC".	1 semana	- O que são TIC? - Como utilizar as TIC na prática pedagógica.	- Tarefa – inserir arquivo de texto. - Fórum de discussão	Ocorrerá a partir da análise dos trabalhos, da pontualidade da entrega e participação no fórum Pontuação: Tarefa = 70 Fórum = 30
Mídia Impressa	Estudar e discutir o papel da mídia impressa jornal e seu uso educativo	Individual	Leitura dos conteúdos, participação no Fórum: "O jornal no século XXI", participação em um Chat sobre o Jornal.	1 semana	- O Jornal - Uso educativo do jornal	- Fórum de discussão - Chat	Ocorrerá a partir da participação no fórum e no Chat, no prazo e na data estabelecidos. Pontuação: Tarefa = 70 Fórum = 30
Rádio, TV e Vídeo	Estudar e discutir sobre a influência, uso e papel das tecnologias Rádio, TV e Vídeo no mundo atual.	Grupo	Participação no fórum: "A TV digital e seus usos", pesquisa na internet sobre as Web Rádios, construção de um texto <i>wiki</i> com os resultados da pesquisa.	1 semana	- Histórico do Rádio e da TV - Papel do Rádio e da TV no século XXI. - Texto complementar para a discussão no Fórum: "TV digital".	- Fórum de discussão - Tarefa	Ocorrerá a partir da análise dos textos wiki, da pontualidade da entrega e participação no fórum Pontuação: Tarefa = 70 Fórum = 30
Internet	Estudar e discutir sobre a Internet, seu papel no mundo atual e usos educativos	Individual	Participação no fórum: "Usos educativos da Internet", navegar pelo site do Curso Mídias na Educação, elaboração de um texto de uma lauda com uma sugestão de atividade utilizando a internet em sala de aula.	1 semana	- Histórico da <i>Internet</i> - Usos educativos da <i>Internet</i>	- Fórum de discussão - Tarefa – inserir arquivo de texto.	Ocorrerá a partir da análise dos trabalhos, da pontualidade da entrega e participação no fórum Pontuação: Tarefa = 70 Fórum = 30

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito propor uma solução para um problema que atinge a educação brasileira como um todo, e, dessa forma, também a educação do estado do Rio Grande do Norte. Trata-se da subutilização dos recursos tecnológicos nas escolas devido à falta de formação necessária dos professores a para lidar com estes recursos. Assim, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão nas escolas, mas pouco se fazem presentes no dia-a-dia e quando ocorre é apenas para ocupar o tempo das crianças, sem o uso didático requerido. Segundo Gutierrez:

Em muitos casos, as TIC chegam à escola, não como fruto da demanda dos projetos de professores e alunos e, sim, como uma *inovação* trazida pelos *treinamentos* que acompanham uma opção tecnológica feita fora da escola. Os resultados disso são os laboratórios fechados, tornados obsoletos antes de serem utilizados, equipamentos mal utilizados, desviados da função educacional, privatização do acesso, prevalência de atividades e usos puramente instrumentais, computadores transformados em máquinas de escrever ou de entretenimento. (GUTIERREZ, 2011)

Desse modo, procurou-se demonstrar ao longo do texto, como um curso de extensão em TIC pode ajudar na resolução do problema levantado, ou pelo menos diminuí-lo. Indo um pouco mais além, foi sugerida uma estrutura para o referido Curso.

Foi mencionada a possibilidade da utilização da infraestrutura física do Instituto Kennedy (IFESP) e do ambiente de aprendizagem em Moodle da Escola de Governo do RN com vistas a atender ao propósito da constituição de um curso para preparar os docentes da Rede Estadual de Ensino do RN para lidar com as TIC.

Desse modo, além de cumprir a finalidade da conclusão do Curso de Especialização em Educação a Distância a partir do qual esta monografia foi elaborada, pretende-se contribuir para a melhoria dos processos educacionais no Estado do Rio Grande do Norte, mediante a proposta de curso, objeto deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, L. C. de; Stamatto, M. I. S. **De Escola Normal de Natal a Instituto de Educação Presidente Kennedy (1908 - 1965):** a trajetória de uma instituição de referência na formação de professoras no Estado do Rio Grande do Norte – um lugar generificado. Disponível em: <[http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/127LucieneAquino\\_e\\_MarialnesStamatto.pdf](http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/127LucieneAquino_e_MarialnesStamatto.pdf)> Acesso em: 19/07/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. ProInfo. **Informática e formação de professores.** Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação **Projetos e Ambientes Inovadores.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto N° 5.622 de 19 de Dezembro de 2005.** 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf) > Acesso em: 09/06/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Computador Portátil para Professores.** Disponível em: <<http://www.computadorparaprofessores.gov.br>> Acesso em: 11/03/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mídias na Educação.** Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/index6.html>> Acesso em: 30/04/2011.

CARBONI, I. de F. **Um estudo sobre a concepção dos professores quanto ao uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no ensino.** Disponível em: <[http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/mar06\\_artigos/um%20estudo\\_informatica\\_rev.pdf](http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/mar06_artigos/um%20estudo_informatica_rev.pdf) > Acesso em: 28/06/2011.

DOUGIAMAS, M. **História do Moodle.** 17 set. 2006. Disponível em: <[http://docs.moodle.org/19/pt\\_br/Hist%C3%B3ria\\_do\\_Moodle](http://docs.moodle.org/19/pt_br/Hist%C3%B3ria_do_Moodle)> Acesso em: 08/06/2011.

FERREIRA, L. **RN fica entre os piores do Brasil**. Tribuna do Norte, Natal, 08 dez. 2010. Natal. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-fica-entre-os-piores-do-brasil/167005>> Acesso em: 30/04/2011.

FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Orgs.) **Linguagens e interatividade na educação à distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREITAS, K. S. de. **Um panorama geral sobre a História do ensino a distância**. 05 Nov. 2005. Disponível em: <<http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%2057-68.pdf>> Acesso em: 07/06/2011.

GONÇALVES, J. M. P. **O uso das TIC na produção de material didático**. 28 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/53288/1/O-USO-DAS-TIC-NA-PRODUCAO-DE-MATERIAL-DIDATICO/pagina1.html>> Acesso em: 28/06/2011.

GONÇALVES, M. T. L.; NUNES, J. B. C. **Tecnologias de informação e comunicação: limites na formação e prática dos professores**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT16-2177--Int.pdf>> Acesso em: 09/06/2011.

GREGIO, B. M. A. **O uso das TICs e a formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da escola pública estadual de campo grande / ms: uma realidade a ser construída**. 339f. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005. Disponível em: <[http://www.escolapaulofreire.com.br/hpprof/bernardete/dissertacao\\_mestrado.pdf](http://www.escolapaulofreire.com.br/hpprof/bernardete/dissertacao_mestrado.pdf)> Acesso em: 28/06/2011.

GUTIERREZ, S. **Professores conectados**. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/pal7.pdf>> Acesso em: 09/06/2011.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIMA, N. dos S. **Um século de ensino primário**. Natal: A República, 1927.

MAGDALENA, B. C.; COSTA, I. E. T. **Internet em sala de aula**. Com a palavra os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=201>> Acesso em 27/6/2011.

MORAES, R. de A.; DIAS, Â. C. **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin**. UNIrevista, v. 1, n. 3, Jul. 2006. Disponível em: <[http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev\\_Moraes\\_e\\_outros.pdf](http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Moraes_e_outros.pdf)> Acesso em: 18/08/2010.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em: 05/08/2010.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In ROMANOWSKI, J. P. et al (Orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação**. vol 2. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-253.

MORAN, J. M. **A informação e a comunicação em contextos complexos**. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/percep.htm>> Acesso em: 11/08/2010.

MORAN, J. M. **Educação à distância hoje no Brasil**. 10 fev. 2008. Disponível em: <[http://www.peabirus.com.br/redes/form/post?pub\\_id=10744](http://www.peabirus.com.br/redes/form/post?pub_id=10744)> Acesso em: 11/08/2010.

MORAN, J. M. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran.PDF>> Acesso em: 11/08/2010.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Abr. 1994. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>> Acesso em: 15/08/2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Tutoria em EaD**. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015329.pdf>> Acesso em: 01/03/2011.

PACIEVITCH, T. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. 24 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>> Acesso em: 08/06/2011.

PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. (Orgs.). **Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

POZO, J. I. **A Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter Informação em Conhecimento**. 2007. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20Sociedade.pdf>> Acesso em: 30/04/2011.

ROSA, L. M. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na escola e os Centros de Recursos Educativos: Algumas reflexões**. 28 out. 1999. Disponível em: <[http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/Leonel/Pessoal/tic\\_cre.htm](http://www.univ-ab.pt/~porto/textos/Leonel/Pessoal/tic_cre.htm)> Acesso em: 05/08/2010.

ROUSSOS, D. **Governo do Estado entrega 10.200 computadores para professores da rede nesta sexta-feira (17)**. 17 set. 2010. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1187445&page=38>> Acesso em: 10/07/2011.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Projeto do Curso Normal Superior**. Natal, 2004.

SILVA, M. A. R. da, **O uso Pedagógico das TIC como Expansão das Capacidades: O Proinfo Natal/RN**. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <[http://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/MariaARS\\_DISSERT.pdf](http://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/MariaARS_DISSERT.pdf)> Acesso em: 28/06/2011.

SILVA, S. C. da; CAMPOS, M. de F. H. **A Melhoria da Qualidade da Educação na Escola Pública: Desafios ao uso das TIC**. Estudos IAT, Salvador, v. 1, n. 3, dez. 2010. p. 138-154. Disponível em: <<http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/27/56>> Acesso em: 27/06/2011.

SCHERER, S. **Organização Pedagógica na EaD**. In: UFPR/CIPEAD. Curso de Especialização em EaD. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=810>> Acesso em: 26/03/2010.

TORRES, T. R. S. **Formação de Professores para o uso das TIC no Contexto dos Núcleos de Tecnologia Educacional do Proinfo**. Monografia. Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2009. Disponível em: <<http://anagesi.co.cc/html/t46575.html>> Acesso em: 28/06/2011.

VASCONCELOS, S. P. G. de. **Educação à distância: histórico e perspectivas**. In: FÓRUM DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, VIII, Rio de Janeiro, Língua Portuguesa e Identidade: Marcas Culturais. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>> Acesso em: 01/03/2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Programa Nacional de Incentivo a formação continuada de professores (as) de ensino médio**. Pro-Ifem. Mossoró: UERN, 2005.

100 dias: A educação precisa de investimento. **Tribuna do Norte**. Natal, 10 abr. 2011. Política. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/100-dias-educacao-precisa-de-investimento/178129>> Acesso em: 30/04/2011.